

## NOVAS ABORDAGENS NO CAMPO DO CURRÍCULO

Lucíola Licínio de C. P. Santos\*

O campo do currículo tem sido desafiado por diferentes apelos que postulam desde a criação de uma sociedade igualitária, até a formação do cidadão crítico, ou a organização de um espaço que possibilite a articulação do discurso daqueles que não têm voz na sociedade.

A Nova Sociologia da Educação (NSE), ao ressaltar a construção social do currículo, argüindo sobre os interesses e valores envolvidos na seleção, organização e estruturação do conhecimento escolar, abriu espaço para diferentes estudos. Estes estudos procuram mostrar como o conhecimento escolar se estrutura e se organiza de acordo com os interesses daqueles que têm poder na sociedade. Desta forma, diferentes trabalhos demonstram a presença de ideologia nos livros didáticos, no currículo oculto ou no discurso do professor, enquanto outros procuram mostrar a relação entre currículo e controle social, currículo e estratificação social ou currículo e formação da força de trabalho.

Como já ressaltai alhures, a nova perspectiva trazida pela NSE teve o mérito de desmascarar as visões idealistas que viam o currículo como algo desinteressado e neutro. No entanto, este tipo de análise, se, por um lado, relaciona o discurso pedagógico ou o texto escolar com o contexto no qual ele se inscreve, não se debruçou na análise do próprio processo de produção do que podemos chamar de conhecimento escolar ou discurso pedagógico.

Para compreensão deste processo de produção do conhecimento escolar, cada vez mais começam a penetrar no campo do currículo os estudos baseados em teorias literárias de orientação pos-estruturalista. Alguns intelectuais polemizam a penetração

\* Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

desta nova tendência no campo educacional. Apesar de reconhecerem que esta nova orientação permite uma melhor compreensão das culturas marginalizadas, acusam-na de não oferecer bases para um projeto educacional emancipatório<sup>1</sup>. Por outro lado, Philip Wexler (1987, p.127), por exemplo, defende a idéia que "teorias que operam no reino de processos simbólicos e do discurso, que podem de forma ampla ser chamadas de 'literária' ou teorias simbólicas, são representações de novas formas históricas de prática de crítica social."

Wexler analisa esta tendência, denominando-a de "textualismo" (esta tendência inclui os trabalhos de Barthes, Lacan, Derrida e Foucault, dentre outros), como uma nova tendência crítica para a realidade social em que vivemos. Em um mundo dominado pelo valor da informação, imerso na cultura de massa, neste tipo de sociedade uma economia política dos signos joga o mesmo papel que a mercadoria desempenhou em uma sociedade centrada na produção (Wexler, 1987, p.143). Neste contexto, o "textualismo", como estudo de processos simbólicos, é um estudo comparável ao estudo do fetichismo ou do processo de reificação da mercadoria. Assim, os estudos que envolvem a análise dos processos de constituição do texto possibilitam a crítica ao processo de mercantilização da linguagem e do discurso.

### Alguns Aspectos do Trabalho de Foucault que Contribuem para Análises e Estudos no Campo do Currículo

De todos os autores que trabalham no campo que Wexler denominou de "textualismo", Michel Foucault é o que tem mais contribuído para análise e estudos desenvolvidos no campo educacional e também no campo do Currículo. Ao trabalhar com a relação entre poder e conhecimento, Foucault oferece sugestivos *insights* para a compreensão do processo de constituição de conhecimento escolar. Para discutir como o trabalho de Foucault tem contribuído para estudos no campo do currículo colocaremos, resumidamente, aquelas idéias desenvolvidas por Foucault que são mais exploradas no campo educacional.

<sup>1</sup> Ver, por exemplo, Beyer e Liston, 1993.

Central ao trabalho de Foucault é o conceito de discurso. Para este autor o discurso não pode ser visto apenas como um conteúdo representado por um sistema de signos, mas o discurso tem que ser visto como práticas que "sistematicamente formam os objetos dos quais elas falam (Foucault, 1985, p.49). O que Foucault quer ressaltar é o fato de o discurso ser um elemento constitutivo da realidade, à medida que forma os objetos dos quais ele fala. Assim, por exemplo, o discurso da pedagogia ao falar sobre o aluno, o professor, o saber, termina também definindo o que constitui o aluno, o professor e o conhecimento.

Segundo ainda Foucault, os discursos são produzidos a partir de arranjos sociais, políticos e econômicos. Desta forma, o que caracterizaria a atividade intelectual é que ela está ligada "ao funcionamento geral de um aparato de verdade" (Foucault, 1980, p.132). Para Foucault, cada sociedade tem "os tipos de discursos os quais ela aceita e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e instâncias as quais capacitam cada um a distinguir as afirmações verdadeiras das falsas, os meios pelos quais eles são sancionados; as técnicas e procedimentos para aquisição da verdade; o *status* daqueles que são encarregados de dizer o que conta como verdade" (idem, *ibidem*, p.130). Desta forma, segundo Foucault, cada sociedade tem seu "regime de verdade".

Discutindo o que ele chama de "economia política da verdade", Foucault afirma que em nossa sociedade "a verdade" está centrada na forma do discurso científico. Ele prossegue afirmando, ainda, que "a verdade" está submetida a um grande processo de difusão e consumo que se realiza através do aparelho escolar e dos meios de comunicação. Acrescenta-se a isso o fato de que a produção e transmissão da "verdade" são controladas por organismos como a universidade, exército e a mídia (Foucault, 1980, p.131-132).

Fundamental, ainda, no trabalho de Foucault é a relação entre poder e conhecimento. Este autor chama a atenção para o fato de o poder ser visto mais comumente como algo negativo, algo que "reprime", "recalca", "censura", "abstrai", "mascara", "esconde". Para Foucault, é preciso explorar o lado positivo do poder, seu lado produtivo e transformador. O poder cria campos de conhecimentos e ao produzir diferentes versões sobre a realidade também produz esta própria realidade.

No livro *Vigiar e Punir*, Foucault mostra como ocorrem mudanças, a partir do séculos

XVII e XVIII, relacionadas a diferentes formas de dominação. Estas formas de dominação se desenvolvem em instituições como a prisão, o asilo, a escola, o exército. Dentro destas instituições, através do exercício do poder disciplinar, se desenvolve um conhecimento sobre o comportamento das pessoas, suas atitudes, seu desenvolvimento. Este conhecimento modela o homem moderno, colocando em circulação um novo tipo de saber — as ciências sociais.

O poder disciplinar é constituído por técnicas de organização do espaço e do tempo, técnicas minuciosas que definem uma nova "microfísica" do poder. A disciplina, através da organização do espaço, distribui os indivíduos, inserindo-os em espaços individualizados e hierquizados. A disciplina é também um controle do tempo, submetendo o corpo ao tempo, de maneira que "cada indivíduo se encontra preso numa série temporal, que define especificamente seu nível ou sua categoria" (Foucault, 1980, p.144). Além das técnicas de controle do tempo e do espaço, a disciplina tem na vigilância um dos seus principais instrumentos de controle. Através da vigilância o poder disciplinar é, ao mesmo tempo, "absolutamente indiscreto, pois está em toda parte e sempre alerta" e também "absolutamente 'discreto', pois funciona, permanentemente e em grande parte, em silêncio" (idem, *ibidem*, p.158).

Desta forma, o poder disciplinar colocou em circulação o discurso das ciências humanas. Os arranjos de poder na sociedade vão legitimando determinadas "Verdades". Estas verdades fazem parte da própria realidade que elas pretendem apenas descrever.

### **Alguns Exemplos do Uso de Foucault no Campo do Currículo**

Começaria citando o trabalho de Cléo H. Cherryholmes, *Um Projeto Social para o Currículo: perspectivas pós-estruturais* (1993, p.143-172). Neste artigo, o autor, usando o trabalho de Foucault analisa diferentes aspectos do desenvolvimento do campo do currículo nos Estados Unidos. É analisado como o currículo por disciplinas, baseado na idéia de se fornecer em cada área as idéias fundamentais daquele campo de saber, predominou nos anos 60. Naquele contexto, os especialistas nas diferentes disciplinas estavam determinando os conteúdos dos currículos. Os curricularistas não estavam controlando a situação, ao invés disso a nova prática discursiva determinava quem tinha voz no campo. "A prática discursiva tinha mudado e aqueles que antes tinham

falado com autoridade sobre currículo estavam do lado de fora e aqueles que anteriormente estavam do lado de fora do currículo, por exemplo, especialistas acadêmicos, estavam agora do lado de dentro" (idem, ibidem, p.159). Era um tempo que a história das minorias, seus pontos de vista estavam fora do currículo, mas ninguém se perguntava sobre isso. No entanto, na década de 70, diferentes vezes se levantam arguindo sobre a razão do racismo, o sexismo, e as desigualdades sociais não serem debatidas nas escolas. Naquele momento, crescia nos Estados Unidos o movimento pelos direitos humanos, contra a pobreza e contra a guerra do Vietnã. Segundo Cherryholmes (1993, p. 159-161), naquele momento a verdade curricular deixa de ser produzida pelos especialistas das diferentes disciplinas e passa a ser produzida por ativistas sociais e por educadores humanistas.

Outro trabalho que focaliza a obra de Foucault com desdobramentos no campo do currículo é o trabalho de John Knight e colaboradores, *Desconstituindo a Hegemonia — política multicultural e uma resposta populista* (1990). Os autores analisam duas políticas aparentemente opostas, relacionadas à orientação da prática curricular na Austrália — uma proposta de orientação multicultural e outra de orientação monocultural. Após a análise do discurso de ambas, os autores concluem que elas compartilham de uma continuidade epistêmica, em termos de uma não ruptura com o processo de desigualdades e subordinação social. Segundo os autores "o interesse em multiculturalismo é interligado à hipocrisia burguesa à qual revela 'multiculturalismo' como uma 'história' garantida por 'evidências' empíricas e codificada no interesse da igualdade ao mesmo tempo que a reprime" (Knight et al., 1990). O Estado procura legitimar-se com este tipo de política, mas trabalhar com estas diferenças culturais apenas no plano educacional termina sendo uma forma de deixar intocada essas diferenças no contexto social. Ao mesmo tempo, ao lidar com essas diferenças, apenas no campo educacional, termina por reduzi-las a diferenças entre indivíduos, permanecendo obscurecidas as relações de poder que as criam e sustentam.

Philip Wexler (1987) discute como o discurso pedagógico ou o conhecimento escolar se define não apenas pelo que ele diz, mas sobretudo pelo que silencia. Ao legitimar certas formas de conhecimento como verdadeiras, a escola está desqualificando outros discursos. Neste contexto, no campo do currículo é importante se discutir não apenas o chamado "currículo nulo ou vazio", como também a forma que este condiciona o chamado currículo manifesto.

Também no campo do conhecimento escolar, encontra-se o trabalho apresentado por Santos (1993), que analisa a constituição do saber pedagógico como resultado das práticas disciplinares presentes na instituição escolar. Este saber pedagógico forneceria as regras e os critérios a partir dos quais os saberes dos diferentes campos são recontextualizados, transformando-se em saber escolar.

O trabalho de Keith Hoskin (1990) mostra como o trabalho de Foucault tem uma direta vinculação com a educação, mostrando que Foucault tenha sido antes de tudo um educador disfarçado. Hoskin inicia seu trabalho analisando a etimologia da palavra disciplina, central ao trabalho de Foucault. Ele mostra como o termo disciplina é um termo educacional, revelando os dois lados da equação entre poder e conhecimento. Desta forma, disciplina tem um significado duplo: "a disciplina que apresenta um certo conhecimento para o aprendiz e a disciplina de manter o aprendiz presente antes do conhecimento" (idem, ibidem, p.30). Este tipo de análise, que relaciona o conhecimento ao poder disciplinar, abre caminho para o estudo da história das disciplinas escolares, área de estudos de grande relevância para o campo do currículo.

O trabalho de Valerie Walkerdine (1984) sobre a relação da pedagogia centrada na criança com a psicologia do desenvolvimento, mostra como o conhecimento escolar, ou o currículo sofre profundas transformações quando estas abordagens se popularizam no sistema de ensino. Assim, para Walkerdine esta pedagogia muda a orientação do currículo escolar. Exemplo disso são as fichas de avaliação do rendimento escolar que passam a descrever mais o desenvolvimento da criança, do que seu conhecimento a respeito do mundo. A aprendizagem de fatos vai sendo substituída pela aprendizagem de conceitos, descrevendo-se o processo cognitivo de aquisição dos mesmos, mais que sua aplicação ou utilização na solução de problemas do cotidiano.

Estes trabalhos foram citados com a intenção de mostrar como o trabalho de Foucault pode ser utilizado no campo do currículo, abrindo novas perspectivas de análise e radicalizando a crítica sobre as relações de poder nas quais se sustentam os critérios de seleção e organização do conhecimento escolar.

## Referências Bibliográficas

BEYER, London E., LISTON, Daniel P. *Discurso ou ação moral?* Uma crítica ao pós-modernismo em educação, In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CHERRYHOLMES, Cleo H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais. In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p.143-172.

FOUCAULT, Michel. *The Archeology of knowledge*. Londres: Tavistock, 1985. p.49.

\_\_\_\_\_. Truth and power, In: GORDON, Colin. *Power/knowledge: select interviews and other writings 1972-1977*. Brighton: Harvest Press, 1980. p.132.

HOSKIN, Keith. Foucault under examination: the crypto-educationalist unmasked. In: BALL, Stephen J. (Ed.). *Foucault and education: disciplines and knowledge*. London: Routledge & Kegan Paul, 1990. p.29-53.

KNIGHT, John et al. Deconstructing hegemony: multicultural policy and a populist response. In: BALL, Stephen J. (Ed.). *Foucault and education: disciplines and knowledge*. London: Routledge & Kegan Paul, 1990.

SANTOS, Luciola Licinio de OP. *Poder e conhecimento: a constituição do saber pedagógico*. Trabalho apresentado na XVI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, set. 1993.

WALKERDINE, Valerie. Developmental psychology and the child-centred pedagogy: the insertion of Piaget into early education, In: HENRIQUES, Julien et al. *Changing the subject*. London: Methuen, 1984. p.153-202.

WEXLER, Philip. *Social analysis of education: after the new Sociology*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1987. p.127.